

OS PATRONOS

PÁPI JÚNIOR

Antônio Papi Júnior nasceu no Rio de Janeiro, a 28 de agosto de 1854 e faleceu em Fortaleza, a 30 de novembro de 1934, sendo filho de um austríaco com uma portuguesa. Como sargento do primeiro Batalhão de Artilharia do Exército Imperial, veio, ainda muito moço, para Fortaleza, onde fixou residência e constituiu família. Insubmisso e inadaptável, deixou a caserna, para dedicar-se ao comércio, a princípio, como guarda-livros e, depois, como sócio da firma de José Gomes Barbosa, liquidada algum tempo depois. Passou, então, a negociar por conta própria. Teve efêmera fortuna, voltando à profissão de contabilista e professor de várias disciplinas no Liceu Cearense.

Foi como romancista e teatrólogo que teve maior projeção. Inclinado para as cousas literárias, fundou jornais e revistas, movimentando-os intensamente, como "O Domingo", fôlha saída em 20 de maio de 1888, com Jorge Miranda, José Martins, José Olímpio e Joaquim Olímpio. Assim "A Avenida", de 1889, com Antônio Sales, Virgílio Brigido, José Carlos Júnior e Jovino Guedes. Assim, "O Ceará Ilustrado", de 1894, com Pedro Muniz e José Olímpio.

Com Temístocles Machado e Álvaro Martins, fundou o "Centro Literário", que viveu, paralelamente, com a "Padaria Espiritual", num movimento galhardo que deu muito prestígio às letras cearenses, deixando uma bibliografia que consideravelmente o recomenda à geração daquele tempo. Deve-se, ainda, a Pápi Júnior a criação do "Clube de Diversões Artísticas", que concorreu grandemente para fomentar o gosto musical e teatral, entre nós.

Com a publicação, em 1898, de seu romance "O Simas", abriu-se o caminho da sua consagração como escritor. José Veríssimo, então, crítico do "Jornal do Comércio", do Rio de Janeiro, saiu do seu habitual carrancismo para saudar o "romancista do norte", que se apresentava com o vigoroso senso psicológico de hábil pintor de almas, movimentadas por episódios que lhe davam a impressão objetiva das cenas reais. Seguem-se, depois, "Os Gêmeos" (1914); "Sem Crime" (1920); e "A Casa de Azulejos" (1927), além de outros trabalhos que constituem

o formoso legado de um verdadeiro homem de letras que soube nobilitar a vida com a heróica abnegação de seu labor honesto e o requinte de seu complexo temperamento de esteta.

A Academia comemorou a data centenária de nascimento de Pápi Júnior, em sessão solene, tecendo-lhe brilhante panegírico o acadêmico Dolor Barreira, e fazendo-se ouvir D. Nadir Pápi de Saboia, que declamou um poema de seu pai, o poeta Carlyle Martins e o jovem Emanuel Pápi de Saboia, neto do autor de "O Simas", manifestando o agradecimento da ilustre família.